

QUINTA-FEIRA • 13 DE JULHO DE 2017

Diário do Minho

Este suplemento faz parte da edição n.º 31458 de 13 de Julho de 2017, do jornal Diário do Minho, não podendo ser vendido separadamente.

IGREJA^{VIV}
∞**A**

MULHERES NA IGREJA: UM “SERVIÇO MUDO”

ENTREVISTA

LUCETTA SCARAFFIA,
RESPONSÁVEL PELO SUPLEMENTO
MENSAL “DONNE CHIESA MONDO”,
DO “L’OSSERVATORE ROMANO”

— P. 3-5 —

CHECK-OUT! CHECK-IN!

DAVIDE DUARTE
JORGE VILAÇA
MARGARIDA CARVALHO

MISSIONÁRIOS EM PEMBA (MOÇAMBIQUE) - PROJECTO "SALAMAI" DO CMAB

"Para tudo há um momento e um tempo para cada coisa que se deseja"

Ecl 3, 1

1. Para tudo há um tempo: tempo de chegar e tempo de partir. Terminamos um ano de presença efectiva da equipa Missionária da Arquidiocese de Braga na Diocese de Pemba, Moçambique, concretamente na Paróquia de Santa Cecília de Ocua. Neste momento fazemos o acolhimento da nova equipa de Braga, constituída pelo Pe. Paulino Carvalho, pela Sofia Vilar e pelo António Simões. Que fizemos durante um ano? Até onde chegamos? Até ao ponto inicial: o imprescindível e essencial encontro cultural, humano e espiritual entre irmãos que partilham o que são e o que têm. Sem heroísmos nem complexos de inferioridade. Com

muitas histórias para contar. Com sonhos transformados, com vitórias e derrotas. Mas ainda não é o tempo nem será provavelmente este o lugar. Neste momento, interessa passar serenamente à nova equipa o testemunho dos ritmos, dos lugares e das pessoas.

2. É talvez a lição mais evidente de um ano nesta geografia: tudo tem o seu tempo. É proibido "atropelar" o ritmo. Uma história exemplar: no dia 25 de Junho uma das nossas Comunidades Cristãs viveu um momento especial: o Sr. Celestino, nos seus 85 anos, celebrou o Baptismo e, seguidamente, o Matrimónio com a D. Alexandrina, também de venerável (e desconhecida) idade. A saúde de ambos ainda é razoável mas a agilidade já é reduzida, pelo que decidimos celebrar tudo isto à porta da sua casa, atravessando o bairro, ligeiramente abrigados do sol da tarde, com a presença de familiares e do Conselho da Comunidade Cristã. Chegou ao Baptismo e ao Matrimónio aos 85 anos e depois de vários filhos com a D. Alexandrina. Nos tempos de juventude preparou-se para o Baptismo mas, muitas guerras, viagens e trabalhos depois, só agora conseguiu organizar a sua

vida sacramental. A Comunidade confirmou que agora estava(m) preparado(s) para receber estes sacramentos. E assim foi. (Nesta geografia, a Comunidade Cristã – mais que o padre – é soberana no conhecimento, discernimento e decisão sobre os seus membros). Para nós, este foi um sinal de paciência na Fé: viver uma vida no sentido contrário, onde a palavra



"esperar" se exprime na sua maior essência. O Matrimónio pode acontecer como "prémio da vida" em vez de etapa da vida? Nestas duas vidas, já muito vividas, talvez fossem estes dois passos – do Baptismo e

Matrimónio – aqueles que faltavam para sentirem a realização perfeita das próprias vidas... Para tudo há um tempo.

3. Há um ano – neste espaço – prometemos vir para Moçambique para estar com as pessoas. Chegamos sem programas "de bolso". Hoje, regressando a casa, reafirmamos somente o que havia dito o Papa Bento XVI: "A cooperação no desenvolvimento não se deve limitar à dimensão económica, mas há-de tornar-se uma grande ocasião de encontro cultural e humano. Se os sujeitos da cooperação dos países economicamente desenvolvidos não têm em conta – como às vezes sucede – a identidade cultural, própria e alheia, feita de valores humanos, não podem instaurar algum diálogo profundo com os cidadãos dos países pobres"¹.

Tudo tem o seu tempo... e o nosso tempo, por cá, foi feito destes encontros e deste diálogo sereno. A fé foi encontro. Fazemos por isso *check-out* e *check-in* para a mesma missão, com o mesmo Cristo, noutra latitude.

¹ BENTO XVI, Carta Enc. "Caridade na Verdade", sobre o desenvolvimento humano integral na caridade e na verdade, 29.06.2009, n. 59.



PAPA FRANCISCO
@pontifex_pt

09 de Julho de 2017

Confio os marítimos, os pescadores e todos aqueles que estão em dificuldades e longe de casa à materna protecção de Maria, Estrela do Mar.

08 de Julho de 2017

Os migrantes são nossos irmãos e irmãs que buscam uma vida melhor longe da pobreza, da fome e da guerra.

D. JORGE ORTIGA
@djorgeortiga

09 Julho de 2017

Cinquenta anos depois permanece o mesmo sorriso, a mesma alegria e o mesmo entusiasmo. Obrigado, Jesus! Nunca me abandonaste!



COMISSÕES JUSTIÇA E PAZ PEDEM FIM DAS ARMAS NUCLEARES

Os responsáveis pelas Comissões Justiça e Paz na Europa e nos Estados Unidos da América elaboraram um documento pela eliminação global das armas nucleares, que se veio associar à discussão na Organização das Nações Unidas (ONU). No documento, intitulado "Desarmamento nuclear: Procurando a Segurança Humana", os responsáveis sublinham que a urgência do desarmamento nuclear se agudiza com a "perspectiva do terrorismo" e da natureza "indiscriminada e desproporcionada" destas armas.



VATICANO DENUNCIA TRÁFICO E EXPLORAÇÃO DE PESCADORES

O responsável pelo Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral, cardeal Peter Turkson, denunciou os casos de tráfico de seres humanos, exploração e abusos no local de trabalho, pirataria e ataques armados de que os pescadores e restantes trabalhadores marítimos são vítimas. A denúncia foi feita numa mensagem a propósito do "Domingo do Mar" – assinalado no passado dia 9. O cardeal elogiou o trabalho e sacrifício destes trabalhadores, que praticam "uma das profissões mais perigosas do mundo".



PAPA ABRE NOVO CAMINHO PARA A SANTIFICAÇÃO

O Papa Francisco criou uma nova categoria de acesso à beatificação ou canonização intitulada "oferta da vida", onde se enquadram os cristãos que "oferecem livre e voluntariamente a vida e aceitam heroicamente uma morte certa e próxima" em resultado dessa decisão, pode ler-se no decreto divulgado pelo Vaticano. A nova categoria implica ainda o exercício das "virtudes cristãs antes de dar a vida", bem como a "existência de fama de santidade" e de um "milagre para a beatificação, ocorrido depois da morte do Servo de Deus e por sua intercessão".

“A IGREJA DEVE RESPIRAR COM OS DOIS PULMÕES, MASCULINO E FEMININO. MAS ISSO NÃO ACONTECE, O FEMININO É CONSIDERADO SÓ SERVIÇO, SERVIÇO MUDO”



DACS

FOTOS: ANA MARQUES PINHEIRO E FILIPA CORREIA

Lucetta Scaraffia é historiadora, jornalista, crente e, sobretudo, mulher. Das poucas a “ter voz” dentro da Igreja. É responsável pelo suplemento mensal “Donne Chiesa Mondo” (Mulheres Igreja Mundo), do “L’Osservatore Romano”, jornal do Vaticano. Quanto ao facto de se mover num universo fundamentalmente masculino confessa, sem hesitar: “Sempre senti resistências”.

QUAL FOI O PERCURSO DA LUCETTA ATÉ CHEGAR AO “L’OSSERVATORE ROMANO”?

Eu tenho 69 anos, tenho uma longa história. Fui educada numa família católica, mas depois vivi, em Maio de 68, a revolução dos estudantes, do feminismo, distanciando-me da Igreja. Vivi dos 18 aos 35 anos sem frequentar a Igreja, e fui muito influenciada pela ideologia daquele período,

para o bem e para o mal. Eram ideologias que tinham projectos para a mudança do mundo e quando se quer mudar o mundo há sempre ideias boas e algumas erradas. Eu estava, sobretudo, muito comprometida com o feminismo. Tínhamos necessidade de feminismo naqueles anos, porque as mulheres, que tinham começado a estudar com os homens as mesmas coisas, a frequentar as universidades, quando estavam em ambientes com estudantes de ambos os sexos não falavam, estavam habituadas a estar caladas. Tínhamos muita dificuldade em falar em público, em propor as nossas ideias. Portanto, o feminismo foi muito útil, deu-nos força, fez-nos reconhecer a nossa identidade de modo a podermos propor as nossas ideias. Este foi um percurso muito útil. Eu sou historiadora, licenciou-me em História. Na universidade leccionei História Contemporânea e comecei a estudar a História das Mulheres. Descobri, como outras colegas minhas, que os documentos relativos às mulheres tinham sido conservados pela Igreja muito mais do que pela sociedade civil. Então, comecei a estudar as mulheres na Igreja, as monjas e as santas. E estudando as

santas, sobretudo Teresa de Ávila, fui novamente tomada pela Igreja e voltei a sentir-me parte integrante, mas desta vez com a minha bagagem de feminista e de historiadora, e com vontade de trabalhar para a Igreja.

COMO SURTIU O PROJECTO “DONNE CHIESA MONDO”?

Eu era colega de universidade do director do “L’Osservatore Romano”, que conhecia há muitos anos. Quando ele foi nomeado director, recebeu do Papa Bento XVI a missão de abrir o “L’Osservatore Romano” às mulheres. O próprio Ratzinger disse que era necessário que as mulheres escrevessem. Então o Vian [director do periódico] envolveu-me no jornal. Eu sonhava há muito tempo com uma revista de mulheres, que se ocupasse de mulheres, mas de um modo profundo, sério, não apenas em modo militante, e de modo algum frívolo, mas antes que abordasse de forma séria os problemas das mulheres. Isso não existia, nem numa revista laica nem católica. Naturalmente, agrada-me que no mundo católico existisse uma revista assim. Então, a dada altura eu propus-lhe fazer

este suplemento mensal, e pedimos a permissão a Bento XVI, ao que ele respondeu imediatamente “sim”. Começámos logo a trabalhar com as jovens mulheres que trabalham no jornal. Depois, alargámos a redacção a pessoas não crentes. Na redacção está uma judia e uma leiga não crente. Algumas, duas, são religiosas e as outras são uma historiadora e outra que se ocupa de literatura. Mas o facto de o nosso grupo ser composto por pessoas diferentes, digamos assim, torna-o muito vivo do ponto de vista intelectual, muito mais vivaz. Cada edição, além de estar aberta a outras religiões e ao ecumenismo, é sempre uma edição que se dirige também às mulheres não crentes. Nós queremos que os problemas que tratamos sejam interessantes mesmo para as mulheres não crentes. E este é um ponto de vista que foi compreendido pelas mulheres que não acreditam. Em Itália, por exemplo, há uma famosa livraria feminista, em Milão, que se chama “Livraria das Mulheres”, onde vendem este suplemento, onde o difundem. Recebemos cartas, críticas, respostas, há programas em rádios não católicas que nos pedem para participar. É um jornal feito por mulheres dentro

do mundo Católico, da Igreja, mas dirigido a todas as mulheres.

QUAIS FORAM AS PRIMEIRAS REAÇÕES A UMA REVISTA ASSIM TÃO ABERTA?

Esta é uma boa pergunta. A maior parte dos cardeais, das pessoas da cúria, faz de conta que não a lê. Mas quando eu lhes pergunto: “Mas viram a revista? Mas leram?”. Eles dizem: “A minha secretária pega nela, a minha governanta”. Mas na realidade lêem. Se protestaram algumas vezes é porque lêem. Fazem de conta que não lêem, fazem de conta que é para as empregadas de limpeza. Houve um *feedback* grande e positivo por parte das religiosas, de quase todas, que ficaram muito contentes com este suplemento e escreveram-nos cartas, ajudaram-nos a fazer edições, porque nos deram ideias, muitas ideias. Elas pediram-nos que houvesse números monográficos, isto é, que cada número tratasse um tema porque assim podíamos aprofundá-lo melhor. Depois enviaram-nos cartas a contar a sua experiência, sobretudo as missionárias, e nós a partir destas cartas fizemos um número monográfico, ou seja, deram-nos a ideia. E isto foi muito bonito. Há um diálogo contínuo com as religiosas, que até nos vêm visitar. Para mim isso é o mais importante, porque elas perceberam imediatamente que este periódico dava voz às mulheres na Igreja, então colocaram-se em fila para falar. Isto é, para nós, um belíssimo resultado. Dedicámos, por exemplo, um número ao Direito Canónico, “Mulheres e Direito Canónico”, porque a União Internacional das Superiores Gerais (UISG) estava a fazer um trabalho para convencer as religiosas a dedicarem-se ao Direito Canónico. É um campo em que é importante que estejam mulheres para defenderem as mulheres, caso contrário as mulheres recebem sempre um tratamento inferior. Falaram connosco e nós dedicámos uma edição ao tema, aprofundando esta proposta. Estas são coisas que contam porque ajudamos estas ideias que nascem na Igreja dando-lhes um pouco de profundidade, escutamos as peritas e aprofundamos mesmo o aspecto teórico. Já outras edições são mais de investigação, mas mesmo essas partem de notícias que nos chegam. Por exemplo, dedicámos um número à violência sexual no mundo, que tem aumentado sobre as mulheres, e que hoje se tornou mesmo uma modalidade de guerra. Primeiro era uma consequência lateral das guerras, agora tornou-se uma modalidade de



guerra. Foi-nos contado como isto acontece e porquê pelas missionárias que estão Congo, no Sudão do Sul, que estão nos lugares onde isto acontece. Dando-lhes voz, entendo que explicámos do ponto de vista da política internacional um problema que nem todos tinham percebido. As missionárias vêm aquilo que acontece com muita inteligência e com muita sensibilidade, mas a Igreja nunca lhes pergunta nada.

CONSIDERA QUE A VOZ DAS MULHERES NA IGREJA TEM SIDO SILENCIADA?

Totalmente. Às mulheres nunca é pedida uma opinião. O Conselho dos Cardeais do Papa Francisco reuniu-se pela vigésima vez, acreditam que em 20 reuniões nunca escutaram uma mulher? Nestas reuniões escutaram muitos membros da Igreja que foram falar dos problemas da Igreja, mas nunca, nunca, convidaram uma mulher. Há mulheres extraordinárias na Igreja. As religiosas representam 80% do total de consagrados, só este número deveria esclarecer a proporção... Por exemplo, a presidente da UISG, que reúne as Superiores Gerais de vida activa, conhece o mundo todo, sabe o que fazem as irmãs em todo o mundo, tem uma consciência da Igreja no mundo extraordinária, mas nunca ponderaram escutá-la. Nunca! E o Papa Francisco recebe todos os dias tantas pessoas, mas nunca uma mulher. O Papa Francisco é favorável às mulheres, é um dos que dizem que as mulheres devem ser escutadas, mas nunca as escuta. Estas coisas não são admissíveis. Para nós não há legitimidade para um comportamento destes, não é aceitável. Na verdade, as vocações femininas estão a decair. Se deixarem de existir as irmãs que mantêm a Igreja em pé, sob todos os pontos de vista, de todas as formas, seja fazendo a limpeza ou nos ministérios vaticanos — há freiras muito boas, que escrevem tudo e depois são os superiores que assinam — se elas deixarem de existir, a Igreja desmorona-se. Porque em muitos lugares onde não há sacerdotes são as religiosas que levam as hóstias consagradas e fazem tudo o resto. Tudo! Então, se não houver mais religiosas, o que resta da Igreja? O que resta? As vocações das religiosas estão a decair, porque as jovens não aceitam entrar numa Igreja onde não as escutam. Não é uma questão de humildade ou de serviço. Humildade e serviço são importantes, o problema é não serem escutadas. Não é possível. Na verdade está-se a criar na Igreja um

afastamento muito forte, e eu conheço muitas — porque faço este trabalho há cinco anos — que vivem por sua conta, isoladas da Igreja, que têm um padre que preside à celebração da eucaristia, porque isso não podem fazer, e depois para todas as outras coisas não perguntam nada. Os exercícios espirituais já são as irmãs a fazer para as irmãs. São um mundo à parte. Agora há muitas ordens masculinas, sobretudo monásticas, que pedem às religiosas para orientarem exercícios espirituais. (...) Devem existir as duas vozes, a Igreja deve respirar com os dois pulmões, masculino e feminino. Mas isso não acontece, o feminino é considerado só serviço, serviço mudo.

A LUCETTA JÁ FALOU SOBRE ESSE SILÊNCIO COM O PAPA? QUE CONSELHOS DARIA PARA QUE A VOZ DAS MULHERES COMEÇASSE A SER OUVIDA PELA IGREJA?

Com o Santo Padre falei directamente duas vezes. Uma das vezes foi por ocasião do Sínodo. Ele chamou-me no fim do Sínodo da Família, em que eu participei como ouvinte. Nunca falaram sobre mulheres, imaginai isto num Sínodo sobre a família, sendo as mulheres o fundamento de cada família. Nunca. Se falavam de mulheres, falavam de homens e mulheres, mas não sobre os problemas das mulheres. A crise da família nasce, em grande parte, da crise no papel do homem e da mulher, mas nunca falaram disto. E falavam apenas de famílias “perfeitas”, famílias onde existe o pai, a mãe e os filhos. Eu intervim no Sínodo durante três minutos, como todos, e só disse: “Vós não podeis falar apenas de famílias perfeitas. No mundo aumenta o número de mulheres que educam sozinhas os próprios filhos. Se vós falais apenas de famílias perfeitas, fazeis-lhes sentir que são desgraçadas duplamente. No entanto, são mulheres heróicas, que trabalham e educam os filhos”. E disse-lhes: “Não tendes caridade por estas mulheres?”. E depois terminei dizendo: “Jesus disse «Eu não vim para os sãos, mas para os doentes; não para os justos, mas para os pecadores»”. O Papa não disse nada. No último dia veio ter comigo e disse-me que tinha gostado muito da intervenção, que a tinha relido depois, porque quis lê-la com calma, e foi muito simpático e muito gentil comigo. (...) Agora tinha a intenção de lhe escrever uma carta a dizer: “Santo Padre, 20 reuniões e ainda não escutou uma mulher! Mas o senhor nunca recebe uma mulher?! Mas o senhor pensa que isto é estar atento às mulheres? Dar

voz às mulheres?”. Eu vou escrever-lhe. Porque a resposta àquilo que podemos fazer é esta: nós podemos expor o problema constantemente. Eu sou contra o sacerdócio feminino, penso que nós não devemos pedir funções e poder, devemos apenas fazer entender que não é legítimo decidir tudo sem as mulheres. Isto é, devemos dizer que os cardeais se reúnem 20 vezes e nunca escutam uma mulher. Nas Congregações antes do Conclave não se escutam as mulheres. Isto é, as mulheres não existem para a Igreja. Nunca! Regra geral, não há mulheres nas Conferências Episcopais. Mas como é possível? São tantas as religiosas que sabem imensas coisas... As mulheres são mais próximas das pessoas, sabem muito melhor aquilo que acontece, têm um grande conhecimento da situação, ou têm um conhecimento diferente do dos homens, e é interessante escutá-las. Então, eu começaria por questionar:



“**POR QUE RAZÃO SÓ OS PADRES TÊM O DIREITO DE FALAR SOBRE A IGREJA? A IGREJA NÃO É FEITA APENAS DE PADRES.**”

como é que a Conferência Episcopal nunca escuta as irmãs deste país, as religiosas que trabalham próximo das pessoas e que fazem um trabalho importante? Porque é que nunca escutam as leigas que fazem catequese em todas as igrejas? Porque não escutam as colaboradoras leigas da paróquia? Mas porquê? O que é que somos? Se alguém questiona, não sabem o que responder. As mulheres trabalham na Igreja. Por que razão só os padres têm o direito de falar sobre a Igreja? A Igreja não é feita apenas de padres. Não há uma razão verdadeira, não há razões verdadeiras, nem sequer teológicas, mas de tradição, digamos assim. Há razões para que as mulheres não sejam sacerdotizas e, na minha opinião, é uma verdadeira sorte para as mulheres, porque devem ser livres, ter uma maior liberdade e desempenhar um outro papel. Mas não serem escutadas é uma outra coisa. (...) A Igreja escolhe os bispos

sem interpelar uma única mulher. Para se escolher os bispos, são enviados questionários até aos leigos, mas não às mulheres, nem sequer a uma superiora. Pensemos numa diocese para a qual devem nomear um bispo onde há pelo menos duas ou três instituições femininas que conhecem muito bem o candidato a bispo, conhecem-no como padre... Nunca perguntam a estas religiosas o que pensam. O juízo das religiosas seria de enorme importância, porque elas não podem fazer carreira, são livres, e talvez os sacerdotes, ainda que sejam bons, pensem que talvez seja melhor não falar mal daquele porque depois é bispo... é normal, é normal na vida. Todos somos humanos. As mulheres se pudessem ser sacerdotizas fariam a mesma coisa. A sorte é que não podem

ser padres, portanto, não podem fazer carreira. Nesse sentido, se emitem um juízo, será verdadeiramente sobre as capacidades daquele bispo e não a pensar que depois podem sofrer as consequências. (...) O Código de Direito Canónico permite a participação das mulheres.

COMO É TRABALHAR NUM MUNDO FUNDAMENTALMENTE MASCULINO? ALGUMA VEZ SENTIU RESISTÊNCIA OU PRECONCEITO PELO FACTO DE SER MULHER?

Sim, sempre. Sempre senti resistências. E há uma coisa que me aborrece muito, é que os sacerdotes, até mesmo muito mais novos do que eu que tenho cabelos brancos, tratam-me de modo paternalista. Aborreço-me tanto! É mesmo insuportável. No Sínodo não me queriam deixar falar. Eu estava no grupo de trabalho de 20 bispos e cardeais, e disseram-me logo que eu não podia falar nem votar. Deveria estar oito horas por dia a escutá-los sem falar. Nos intervalos, fui escutar outras comissões. Ouvi dizer que os franceses e os ingleses deixavam falar os leigos. Então fui ter com o cardeal que presidia à nossa comissão e disse-lhe: “Olhe que nas outras comissões deixam os leigos falar”. E o cardeal disse-me: “Fazemos assim, a senhora não pode pedir para falar, mas quando eu vir no seu rosto que tem qualquer coisa a dizer, direi: «A professora talvez queira dizer alguma coisa». E faço-a falar”. Então, há um momento em que ele olha para mim e eu dou a entender que quero falar. Sucede o mesmo outra vez, desta vez sobre um tema muito sensível, sobre os contraceptivos, e apesar de ter feito sinal, ele não me deixou. Então eu dei um murro na mesa e disse: “Tenho algumas coisas para dizer!”. E fizeram-me falar. Eu sou uma professora, uma velha professora. Como é que não me deixavam falar? Eu participava nos concílios de faculdade. Há oito anos que faço parte da Comissão Nacional Italiana de Bioética e sou tratada com todas as honras, como se atreviam? Fiquei verdadeiramente zangada. É necessário romper com esta ficção de que não podemos falar. Depois disto intervim sobre o documento e ainda lhes expliquei o que eram os anticoncepcionais, que não sabiam, naturalmente. E expliquei-lhes com todos os pormenores. Não é possível que alguém decida sobre anticoncepcionais sem saber o que são. E eu expliquei. Até porque era um modo de perceberem que não podem tomar decisões sem escutar uma mulher sobre determinados temas, e depois sobre tudo.

“AQUELE QUE SEMEIA A BOA SEMENTE É O FILHO DO HOMEM, E O CAMPO É O MUNDO”

XVI DOMINGO
COMUM A

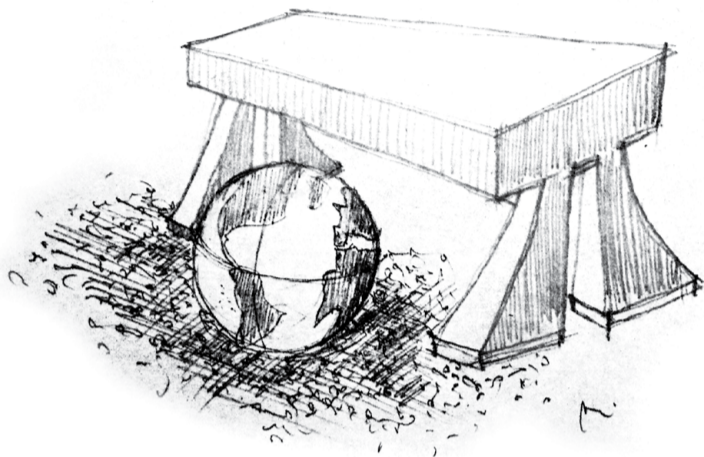


ILUSTRAÇÃO DA ARQ. MARIA TAVARES

ITINERÁRIO

ATITUDE MARIANA
Acção de graças.

CARACTERÍSTICA
Gratidão e Confiança em Deus que nos fala e escuta.

CONCRETIZAÇÃO: Esta LUZ de Jesus, que nos chega através das Suas Parábolas, garante-nos um novo rumo para atingirmos o Seu Reino de Justiça e de Perdão. Ser Humilde como o grão de mostarda e como o fermento é viver no mundo como o trigo que se transforma para saciar a fome de tantos que vivem sem Deus... Poderemos colocar um globo rodeado de muitas sementes, junto do altar, a simbolizar o nosso sentido de universalidade na vida e na missão.

SUGESTÃO DE CÂNTICOS

- **ENTRADA:** *Deus, vinde em meu auxílio*, F. Silva, NRMS 53 ou IC 75
- **OFERTÓRIO:** *Sois, Jesus, o meu Deus*, M. Borda, NRMS 107 ou IC 568
- **COMUNHÃO:** *Cantarei ao Senhor pelo bem*, F. Silva, NRMS 98 ou IC 406
- **FINAL:** *Somos testemunhas de Cristo*, Az. Oliveira, NRMS 35 ou 573

EUCOLOGIA

Orações próprias do XVI Domingo do Tempo Comum (*Missal Romano*, 410).
 Prefácio dos Domingos do Tempo Comum III (*Missal Romano*, 478).
 Oração Eucarística III (*Missal Romano*, 529).
 Oração de bênção do Tempo Comum V (*Missal Romano*, p. 562).

VIVER A ALEGRIA

Hoje, Jesus dá-nos a certeza de que o Reino do nosso Pai é um Reino de Justiça e de Perdão. Maria, nossa Mãe, viveu com esta alegria e transmitiu-a com Fé. Entregou a Sua vida, totalmente, ao Serviço da humanidade pecadora, que confia, plenamente, no Perdão de Deus. Vamos viver ao jeito de Jesus e de Maria: com Humildade e Esperança...

LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I SAB 12, 13.16-19

Leitura do Livro da Sabedoria

Não há Deus, além de Vós, que tenha cuidado de todas as coisas; a ninguém tendes de mostrar que não julgais injustamente. O vosso poder é o princípio da justiça e o vosso domínio soberano torna-Vos indulgente para com todos. Mostrais a vossa força aos que não acreditam na vossa onipotência e confundis a audácia daqueles que a conhecem. Mas Vós, o Senhor da força, julgais com bondade e governais-nos com muita indulgência, porque sempre podeis usar da força quando quiserdes. Agindo deste modo, ensinastes ao vosso povo que o justo deve ser humano e aos vossos filhos destes a esperança feliz de que, após o pecado, dais lugar ao arrependimento.

SALMO RESPONSORIAL SALMO 85 (86)

Refrão: Senhor, sois um Deus clemente e compassivo.

LEITURA II ROM 8, 26-27

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos

Irmãos: O Espírito Santo vem em auxílio da nossa fraqueza, porque não sabemos que pedir nas nossas orações; mas o próprio Espírito intercede por nós com gemidos inefáveis. E Aquele que vê no íntimo dos corações conhece as aspirações do Espírito, pois é em conformidade com Deus que o Espírito intercede pelos cristãos.

EVANGELHO MT 13, 24-30 [FORMA BREVE]

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo, Jesus disse às multidões mais esta parábola: “O reino dos Céus pode comparar-se a um homem que semeou boa semente no seu campo. Enquanto todos dormiam, veio o inimigo, semeou joio no meio do trigo e foi-se embora. Quando o trigo cresceu e começou a espigar, apareceu também o joio. Os servos do dono da casa foram dizer-lhe: «Senhor, não semeaste boa semente no teu campo? Donde vem então o joio?». Ele respondeu-lhes: «Foi um inimigo que fez isso». Disseram-lhe os servos: «Queres que vamos arrancar o joio?». «Não! – disse ele – não suceda que, ao arrancardes o joio, arranqueis também o trigo. Deixai-os crescer ambos até à ceifa e, na altura da ceifa, direi aos ceifeiros: Apanhai primeiro o joio e atai-o em molhos para queimar; e ao trigo, recolhei-o no meu celeiro»”.



REFLEXÃO

Quem é Deus? Os textos bíblicos propostos para o Décimo Sexto Domingo (Ano A) elaboraram um retrato de “um Deus bondoso e compassivo, paciente e cheio de misericórdia e fidelidade” (salmo). Nisto consiste o seu poder (primeira leitura). O ser e agir de Deus inspira a nossa condição humana, impele-nos ao perdão e à reconciliação. Assim fortalecidos pelo Espírito Santo (segunda leitura), compete-nos anunciar a beleza e a grandeza do reino dos Céus: boa semente, grão de mostarda, fermento (evangelho).

“Aquele que semeia a boa semente é o Filho do homem e o campo é o mundo”

As três parábolas começam com a mesma introdução: “O reino dos Céus pode comparar-se...”. Esta frase inicial aplica-se ao próprio Deus: “A maneira de ser e de agir de Deus pode comparar-se...”. É este o sentido que Jesus Cristo quer transmitir aos seus ouvintes. Cada uma das parábolas esboça uma característica de Deus. A parábola do trigo e do joio reflecte a situação da Igreja no mundo e a dificuldade que às vezes temos em saber aplicar o critério divino nas situações concretas. Não é nossa competência fazer a separação entre bons e maus!

As parábolas seguintes (grão de mostarda e fermento) ilustram esse critério divino que não faz ruído, não é estridente, antes, com discrição, faz prevalecer toda a sua grandeza e beleza. De novo, como sucedeu na parábola do semeador (Domingo passado), os discípulos aproximam-se de Jesus Cristo para compreender “a parábola do joio no campo”. O mesmo há-de suceder connosco hoje. As parábolas só se entendem a partir da conversão do coração. Por isso, é preciso ter cuidado para não cair na tentação de querer dar a volta para inventar um sentido que não implique mudança de vida. “Aquele que semeia a boa semente é o Filho do homem e o campo é o mundo”. Jesus Cristo recorda que a dinâmica do Reino acontece num mundo ambíguo, onde o bem e mal surgem misturados, mas, no final, tudo será plenamente tomado pela luz divina. Não há que estranhar ou ter medo!

“Deus sabe esperar. Ele olha para o «campo» da vida de cada pessoa com paciência e misericórdia: vê muito melhor do que nós a sujeira e o mal, mas vê também os germes do bem e espera com confiança que eles amadureçam. Deus é paciente, sabe esperar. Como isto é bom! O nosso Deus é um Pai paciente que nos espera sempre, que nos aguarda com o coração na mão para nos receber e perdoar. Perdoa-nos sempre se formos ter com Ele. [...] Perante o joio presente no mundo, o discípulo do Senhor é chamado a imitar a paciência de Deus, a alimentar a esperança com o alento de uma confiança inabalável na vitória final do bem, ou seja, de Deus. [...] Peçamos a Nossa Senhora, nossa Mãe, que nos ajude a crescer na paciência, na esperança” (Francisco, *Angelus* de 20 de Julho de 2014).

Louvor

Deus actua no silêncio, de dentro para fora. O seu agir tem um princípio activo tão vigoroso que o pouco é transformado em muito. Mas isto requer encarnação, ou seja, mergulhar no mundo para o contagiar com a misericórdia e o amor. Louvemos o nosso Deus!

Reflexão preparada por Laboratório da Fé | in www.laboratoriodafe.net

ELEMENTOS CELEBRATIVOS A DESTACAR

Dinâmica do Tempo Comum

1. Oração Universal

Sugerimos que, na oração universal, a resposta da assembleia seja cantada, para que, com toda a confiança, digamos ao mundo: Deus nunca falta aos Seus Filhos que Lhe rezam, o Senhor é o nosso refúgio!

2. Acção de Graças

Dar graças a Deus pela Misericórdia que nos oferece, todos os dias. Agradecer-Lhe o Seu Perdão é o melhor exemplo que podemos dar, perante aqueles com quem partilhamos o mundo, de que o nosso Deus é o verdadeiro e único Senhor deste Reino Justo, onde habita o amor e a humildade.

Introdução à Liturgia da Palavra

A Liturgia de hoje fala-nos ao coração para acolhermos o projecto de Deus, nosso Pai.

Jesus quer dissipar as nossas dúvidas e, novamente, através de Parábolas, apresenta-nos um Deus Misericordioso, que perdoa sempre os que se arrependem e vivem segundo os Seus preceitos. A Humildade e o fazer-se pequenino ao Servir a todos sem distinção são as coordenadas que nos oferecem o Reino de Justiça e Perdão.

Cuidados na proclamação da Palavra

Primeira leitura: Este texto é uma oração dirigida directamente a Deus. O leitor terá que a proclamar como tal. O tom e a intensidade da voz serão contidos. O ritmo da leitura conterà pausas, respirações, silêncios... O seu olhar não se orientará para a assembleia da mesma forma que noutros tipos de leitura.

Segunda leitura: Este texto tão curto requer uma leitura lenta e meditativa. Sugerimos que se tenha particular atenção ao vocativo inicial, “irmãos...”, assim como ao final do texto (ter particular atenção em fazer uma pausa antes de dizer “Palavra do Senhor”) e deixar o ambão apenas depois de um verdadeiro silêncio.

ORAÇÃO UNIVERSAL

Caríssimos fiéis: nós não sabemos o que pedir nas nossas orações. Deixemos que o Espírito Santo interceda por nós e invoquemos confiadamente o Pai celeste, cantando:

R. Senhor, nosso refúgio, ouvi-nos.

1. Para que o nosso Bispo, Dom Jorge, e os seus presbíteros e diáconos semeiem a boa semente no campo de Deus e a confiem aos cuidados de Jesus e de sua Mãe, oremos.

2. Para que ninguém julgue os outros com dureza e todos saibam ser justos e humanos como Deus é indulgente para com todos, oremos.

3. Para que Deus purifique o mundo dos seus erros, cure as doenças, afaste a fome, acabe as guerras e dê a paz do coração aos que a não têm, oremos.

4. Para que os adultos, os adolescentes e os jovens saibam descobrir, contemplar e respeitar as maravilhas criadas por Deus, oremos.

5. Para que Deus nos faça evitar todo o pecado, nos leve a reconhecer a nossa pequenez e a grandeza da vocação que Ele nos deu, oremos.

Senhor, que conheceis como ninguém o trigo que por Vós foi semeado no coração de cada ser humano, não deixeis que ele seja sufocado pelo joio que o inimigo aí semeia quando dormimos. Por Cristo, Senhor nosso.

LABORATORIODAFE

AQUELE QUE SEMEIA
A BOA SEMENTE É O
FILHO DO HOMEM E O
CAMPO É O MUNDO

DÉCIMO SEXTO DOMINGO
ANO A

Olive & Noé



PONTIFICAL ASSINALA BODAS DE OURO SACERDOTAIS DE D. JORGE ORTIGA

O Pontifical para assinalar as Bodas de Ouro Sacerdotais do Arcebispo Primaz, D. Jorge Ortiga, celebra-se amanhã, dia 14 de Julho, na Sé Catedral. O início está marcado para as 18h. Segue-se uma sessão solene, pelas 19h30, de homenagem ao Arcebispo.

No Pontifical — nome que se dá à solene celebração da Eucaristia presidida pelo bispo — estarão presentes bispos portugueses e galegos, o Cabido de Santiago de Compostela, sacerdotes, cristãos e entidades civis e militares.

O presidente da comissão organizadora do Jubileu Sacerdotal do Arcebispo, cónego José Paulo Abreu, explica que depois das celebrações direccionadas para os diferentes grupos da Arquidiocese, na Sexta-feira será o momento para juntar “todo o corpo diocesano”. “Pretende-se que seja o grande dia de concentração da diocese em torno do pastor”, acrescenta, apelando à presença de todos.

As celebrações encerram com um concerto pelo grupo “Spirit Alive”, às 21h30, também na Sé Catedral.



AGENDA

16.07.2017

ORDENAÇÕES PRESBITERAIS

15h30 / Cripta do Sameiro

15.07.2017

DIA DA FAMÍLIA NO MUSEU

11h00 / Museu D. Diogo de Sousa (Braga)

ATELIER DE ARTE "AS CONSTRUÇÕES DE JOANA VASCONCELOS"

15h30 / Junta de Freguesia de São Victor (Braga)

21.07.2017

"CLARINETE EM FADO" POR ARTUR CALDEIRA

21h30 / Teatro Circo



FM 101.1 Mhz
AM 576Khz.

O programa Ser Igreja entrevista, esta semana, o professor José Machado, da iniciativa "Vamos bailar à Senhora".

ARQUIDIOCESE DE BRAGA VAI TER MAIS SEIS SACERDOTES



No próximo Domingo, dia 16 de Julho, às 15h30, a Cripta do Sameiro acolhe a ordenação presbiteral de sete novos sacerdotes.

Seis desses novos sacerdotes são da Arquidiocese de Braga: Fernando Torres, Fernando Machado, José Pedro Oliveira, Paulo Jorge Gomes,

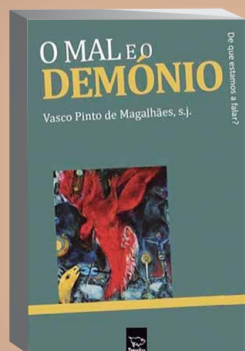
Rúben da Cruz e Vítor Emanuel Sá. Wilson Santos é da Comunidade Cristo de Betânea.

As ordenações sacerdotais são o culminar das comemorações das Bodas de Ouro Sacerdotais do Arcebispo Primaz, que preside à cerimónia.



LEITOR DE CÓDIGO

LIVRARIA DIÁRIO DO MINHO



O MAL E O DEMÓNIO

VASCO PINTO DE MAGALHÃES

Da autoria do padre jesuíta Vasco Pinto de Magalhães, licenciado em Filosofia e Teologia, "O Mal e o Demónio" consiste numa leitura destes dois fenómenos. "Será ao Demónio que convém que não se acredite nele? Ou será a nós que convém transferir a culpabilidade para outro? É o nosso desejo de ser como deuses que nos diaboliza e diaboliza o mundo, ou precisamos de outras criaturas, também a querer ser deuses, para explicar tanto mal?" são algumas das interrogações colocadas pelo autor.

PVP
10,50€

10%
Desconto*

* Na entrega deste cupão. Campanha válida de 13 a 20 de Julho de 2017.

Fale connosco no Facebook

FICHA TÉCNICA

Director: Damião A. Gonçalves Pereira
Coordenação: Departamento Arquidiocesano da Comunicação Social (Pe. Paulo Terroso, Pe. Tiago Freitas, Filipa Correia, Flávia Barbosa)
Design: Romão Figueiredo
Multimédia: Ana Pinheiro
Contacto: comunicacao@arquidiocese-braga.pt